

STREET PERFORMING: BAIXO CUSTO E ALTO IMPACTO

Vivian Doumpa e Nick Broad, advogados e pesquisadores

Buskers (também conhecidos como *street performers*, ou “artistas de rua”) são um instrumento viável para rejuvenescer espaços públicos. Quando bem feito, o *busking* é uma opção de alto impacto e baixo custo. Não precisa de infraestrutura, não há barreiras, venda de ingressos, *marketing*, sessões de estratégias; apenas um artista, que não precisa de salário, atuando em troca de gorjetas. E eles podem começar amanhã. *Buskers* incentivam interação social no nível da rua, criam intimidade e permitem às pessoas se sentirem confortáveis e seguras. Eles também proporcionam uma das novas formas de entretenimento ao vivo que cidadãos de baixa renda podem acessar e usufruir.

Porém, o *busking* corre o risco de deixar de existir devido a exigências de autorização, com sistemas de permissão, audições, taxas, processos de candidatura por escrito, proibições de equipamentos, agendamentos e *marketing*, fazendo com que a arte espontânea, surpreendente nos espaços públicos passe a pertencer ao passado. Algumas cidades proibiram o *busking* todas juntas, algumas não têm nenhuma regulação, e há outras que ativamente celebram e apoiam os artistas de rua. A gestão do espaço público geral depende da atitude predominante de cada cidade em relação à inclusão social, liberdade de expressão, acessibilidade e senso de conforto.

O *busking* pode funcionar muito bem, mesmo com regulações. Por exemplo, a Buchanan Street em Glasgow é um dos eixos de pedestres comerciais mais bem-sucedidos no Reino Unido. Os *buskers* são considerados uma parte essencial da experiência e identidade da rua. As autoridades políticas locais não intervêm, pois a rua continua a ser um local acolhedor. A comunidade é autorizada a se auto-regular.

Melbourne introduziu audições para números de *busking* que poderiam ser considerados “perigosos” (espadas, fogos, etc.), porém o processo de julgamento está nas mãos de

outros *buskers*. Dessa forma, as autoridades de Melbourne permitiram que os artistas da rua se auto-regulem, apesar dos seus medos com relação a segurança.

Em Singapura, em razão do grande número de *buskers* querendo atuar, a Prefeitura estabeleceu um processo de audição, similar a um concurso de talentos. O Conselho Nacional de Artes e os artistas locais participam junto e decisivamente do processo. Porém, na prática, muitos artistas de rua não se preocupam com a obtenção de permissão; e enquanto ninguém reclama, a polícia não os incomoda.

SUGESTÕES PARA POLÍTICAS DE STREET PERFORMANCE

O diálogo e interação entre os *buskers* e autoridades políticas funcionará melhor quando a *busking* for abordado como um recurso para ser estimulado ao invés de um problema para ser resolvido. Para cativar os melhores talentos de *busking*, as cidades devem fazer com que os melhores *buskers* queiram lá trabalhar.

Para atingir isso, políticas e diretrizes de *busking* devem ser desenvolvidas em cooperação com a comunidade de *busking* da cidade. Corretamente implementado, um guia de melhores práticas em *busking* pode ser largamente vantajoso para todos. Autoridades astutas promoveriam a reputação de suas cidades como *hotspots* de *busking* para estimular o capital cultural.

Uma reclamação comum é a de que centros urbanos fracassados são moribundos, enquanto outros comercialmente bem-sucedidos estão se tornando homogeneizados. Uma cena vívida de *street-performing* pode atrair as pessoas aos centros urbanos e estimulá-las a passar o seu tempo lá. Uma cena animada pode mostrar a cultura ou o caráter daquela cidade e diferenciá-la das suas competidoras.



Jerzy, Vienna

UM GUIA PARA INICIANTES PARA ESTIMULAR O BUSKING NA SUA CIDADE:

- Audições para assegurar que os artistas atinjam um padrão básico.
- Com audições, qualquer pessoa pode candidatar-se em qualquer momento, através de vídeo ou pessoalmente.
- *Pitches* (os lugares usados para performances dos *buskers*) bem-sucedidos, devem ser deixados em paz.
- Nem TODOS os melhores *pitches* são licenciados.
- A licença reconhece a diferença entre tipos distintos de atos (circo, música etc.).
- Não há limites no número de licenças concedidas
- Promoção anual do programa num grande evento de mídia.
- Sistemas de agendamento inteligentes, acessíveis por telefone e abertos 24 horas.
- Qualquer pessoa, mesmo sem licença, pode atuar em *pitches* livres e autorizados
- Um funcionário dedicado deve ser nomeado para perguntas, disputas ou reclamações.– Um website promove os *buskers* envolvidos no programa.
- A cidade visivelmente estimula e apoia os artistas todos os dias.



Mark Rothman, Covent Garden, Londres

UM SISTEMA DE LICENÇAS

Liberdade de expressão é um direito inalienável; a permissão deveria ser sempre concedida e licenças nunca deveriam ser obrigatórias. Em vez disso, se restrições a *busking* existem em virtude de um sistema de autorização, o sistema deve oferecer benefícios significativos em contrapartida. Deve ser desejável.

A licença deve ser considerada uma retribuição para os *buskers* que estão tentando fazer com que a cidade se torne um lugar melhor para viver ou visitar. Desse modo, a pena por violar as regras seria a revogação da licença. Ameaçar com multas, confisco dos equipamentos ou prisão não promoverá um senso de inclusão.

Se houver *buskers* que continuamente se recusem a cumprir as regras, informar os *buskers* da área que é possível que as regras tenham que mudar se o artista não se corrigir, e pedir-lhes que resolvam o caso entre si. Administrado apropriadamente e apoiado por uma comunidade de *busking* que se sinta valorizada, um sistema de autorização oferece extraordinários benefícios potenciais para os habitantes, turistas, artistas e comércio. Cidades favoráveis a *buskers* atraem os melhores artistas do mundo, que podem ajudar a criar espaços animados, vibrantes, permitindo às cidades inspirar-se na energia do *busking* e reforçar bastante essa marca da cidade.

Para apoio ou para saber mais sobre o que *buskers* podem oferecer, visite-nos em buskr.com.